

# REVISTA BIXIGA



**BIXIGÃO**

# OFICINA DO SAMBA

**proponente e coordenadora: LETÍCIA COURA**  
**parceria: TEATRO OFICINA UZYNA UZONA**

## **O samba do BIXIGA, pelo REVISTA DO SAMBA, com o TEATRO OFICINA.**

“quem nunca viu o samba amanhecer...  
vai no Bixiga pra ver, vai no Bixiga pra ver”  
Geraldo Filme

“quer conhecer São Paulo?  
Vem pro Bixiga pra ver...”  
Escola de Samba Vai Vai 2004

O projeto Revista Bixiga Oficina do Samba tem como objetivo geral revivescer parte da história do samba brasileiro, o samba paulistano criado e cantado no tradicional bairro do Bixiga, trazendo-o de volta ao público por linguagens contemporâneas, dialogando com o que a cultura do bairro, através de seus moradores e atuadores, produz hoje.

Para isso o projeto prevê inicialmente uma pesquisa, coordenada pelo trio Revista do Samba, que recolha e registre sambas compostos ou cantados por moradores do bairro desde os primórdios de sua existência até hoje, jogando luz sobre a história da formação do samba especificamente no Bixiga.

As crianças do Movimento Bixigão, jovens moradores do Bixiga em situação de risco social que atualmente aprendem teatro e circo no Oficina, participarão de oficinas de música voltadas exatamente ao aprendizado desses sambas quer seja como cantores ou instrumentistas. Seus principais professores serão Letícia Coura, Carlos Caçapava e Adriano Salhab. A coordenação das oficinas será de Sylvia Prado.

Esses sambas serão gravados em cd pelo trio Revista do Samba, por intérpretes e músicos convidados tais como Zé Celso, Adriana Caparelli, Celso Sim, Deco e Marcelo Pellegrini, com a participação do coro do Movimento Bixigão.

As letras e cifras dessas músicas serão editadas na forma de um “songbook popular” que conterà também pequena biografia dos compositores.

Todo este material será trazido a público com um grande show de lançamento no aniversário de 127 anos do Bixiga, com direção de Marcelo Drummond, envolvendo o pessoal do samba, do teatro, do Movimento Bixigão, e o povo do bairro. O Show entrará em cartaz no Teatro Oficina por pelo menos dois meses.

Todo o trabalho será filmado em vídeo. Essas gravações após edição e finalização serão um documentário de 50 minutos, realizado com a direção de Tommy Pietra, registrando o processo de pesquisa e atualização desses sambas através da reinterpretação contemporânea.

## O BIXIGA, O TEATRO OFICINA E O SAMBA

Nas várzeas do Rio Saracura, atual avenida Nove de Julho, localizaram-se alguns dos maiores quilombos paulistas. O Bixiga, antes de sua tradição de boemia e gastronomia, adquirida a partir do final do século XIX com a intensificação da imigração italiana, guardava um tanto da cultura africana já misturada às demais culturas que formaram o etnicamente indefinível tipo brasileiro. Geraldo Filme por exemplo, compositor dedicado ao bairro e autor de samba-enredo vitorioso da escola de samba Vai-Vai, aprendera com sua avó escrava os jongsos e vissungos que transformariam o batuque do samba e dariam origem ao bloco carnavalesco do Bixiga, mais tarde transformado em cordão e afinal, em 1930, Gremio Recreativo Escola de Samba Vai Vai, hoje popularmente conhecida por comunidade Vai Vai, atuando e transformando o bairro.

O samba, portanto é um forte canal de expressão artística no Bixiga.

Seja nos ensaios da Vai Vai às quintas-feiras e domingos, nas rodas da praça central do bairro, ou nas peças do teatro Oficina, o samba vem se renovando e se fazendo presente.

O Teatro Oficina nasceu no Bixiga há quarenta e dois anos. Tempo em que se transformou diversas vezes, recriando sua arquitetura de forma a estar, a cada inovação, em maior contato com o bairro e com a cidade. Com o mesmo intuito o repertório evoluiu. Desde grandes peças da dramaturgia mundial, cujas montagens, na maioria das vezes, fizeram história no teatro nacional, até os dias atuais em que são montados Os Sertões de Euclides da Cunha, o Oficina mantêm-se vivo e recria suas forças a partir das relações mais estreitas que vão abrindo-se com a terra e o povo do Bexiga.

A partir da decisão de montar Os Sertões, que era já um antigo sonho do diretor José Celso Martinez Correa, e com o próprio estudo da dramaturgia contida na obra, foi tornando-se inevitável o trabalho direto com as crianças e jovens do bairro naquilo que tornou-se o Bexigão. Uma semente de universidade popular de arte brasileira, em que o aprendizado de teatro, capoeira, música, circo e dramaturgia é diretamente praticado nas apresentações da companhia.

A cantora e atriz Leticia Coura, coordenadora desse REVISTA BIXIGA OFICINA DO SAMBA, esteve a frente, nesse trabalho com as crianças, da área de música, ensinando afinações, treinando a 'abertura dos ouvidos', transmitindo a sensibilidade musical que possui e aprendendo muito também.

A tendência natural do Teatro Oficina, que pratica uma "obra aberta", inspirada sempre em torno de algum texto mas realizada a partir da dramaturgia concreta que a situação local oferece, é abrir-se no Teatro de Estádio. Este também um sonho já de pelo menos uma década, quando a arquiteta Lina Bo Bardi projetou o atual Oficina como passagem de um teatro maior, que seria formado por uma área de concentração, pela passagem, e uma apoteose aonde desaguasse o desfile do teatro carnavalesco do Oficina. É no carnaval que está exatamente o ponto de contato entre o Oficina e o Samba. Os Sertões são uma grande ópera de carnaval pedindo espaço para a apoteose.

O Bexiga, em termos de ecologia urbana, situa-se na periferia central de São Paulo. É portanto um ponto estratégico para o desenvolvimento social da cidade, desfrutando das vantagens e sofrendo as agruras do centro e da periferia. Atualmente está no momento decisivo para o seu futuro. Grandes empresas de entretenimento, bancos, postos de gasolina e negócios em geral têm procurado "revitalizar" o bairro, em muitos casos deteriorado pela própria especulação imobiliária que essas empresas praticam, através de sua higienização e fortificação em grandes centros de compra e lazer para as classes mais ricas brasileiras "sugerindo" que os habitantes deixem a região aonde estão plantadas suas raízes. Desde que essa tendência iniciava-se, no início dos anos 80, o Oficina procura apresentar uma alternativa diferente para a região, que inclua os moradores do bairro, tão diversos e ainda numerosos, e que crie a infraestrutura necessária para que o Bexiga possa dar a cidade o que tem de melhor: sua cultura brasileira miscigenada. É para aprofundar ainda mais essas raízes e ligá-las todas que estamos fazendo um trabalho de teatro e música, de conhecimento e reintegração do bairro com seus futuros agentes sociais, as crianças.

**Por todas essas razões podemos indicar como objetivos gerais e específicos do Revista Bixiga Oficina do Samba os seguintes:**

- Revivescer a memória musical do samba brasileiro pesquisando um de seus nascedouros, o bairro do Bexiga, recuperando as músicas que foram compostas por seus moradores e admiradores e coordenando a reinterpretação das canções por artistas contemporâneos para gravação e difusão.
- Registrar as letras e cifras em um songbook popular para difusão na própria região da pesquisa e em outras áreas a fim de que essas canções retornem à imaginação popular viva e presente.
- Fazer com que o processo de produção desse material inclua o desenvolvimento artístico de crianças e jovens em situação de risco social do Bexiga para que ao mesmo tempo que aprendam a cantar e tocar, esses jovens artistas sejam portadores daqui por diante da bagagem cultural que seu bairro fornece e possam ser multiplicadores do trabalho do teatro.
- Ensinar música a esses artistas mirins.
- Transmitir à nova geração os ensinamentos que a prática artística do Teatro Oficina dá tornando-os verdadeiros herdeiros do trabalho desse teatro.
- Realizar um video-documentário que divulgue os meandros e bastidores de todo o processo desse trabalho, como forma de completar sua divulgação.
- Lançar o songbook, cd e video-documentário em uma grande festa realizada no dia 1º de Outubro de 2005, quando o Bixiga faz oficialmente 127 anos, data marcada pela pedra fundamental que D. Pedro II lançou de um hospital que seria construído na Rua Santo Amaro em 1878, mas chamando atenção para a cultura que existia no bairro já antes dessa data.
- Distribuir gratuitamente quarta parte (500 exemplares) da tiragem de cd's e songbooks à bibliotecas, museus, associações de moradores, centros comunitários do Bexiga e de São Paulo.
- Tornar ainda mais estreita a relação do Teatro Oficina com as pessoas que o cercam como forma de gerar um núcleo de criação cultural produtivo.

## **Para isso o trabalho se desenvolverá da seguinte maneira:**

Serão ao todo 12 meses de trabalhos.

Nos primeiros trinta dias de trabalhos será organizada a sede do projeto, um local alugado, próximo ao Teatro Oficina, que servirá de apoio e centralizará todas as atividades que serão empreendidas de maneira a estarem sempre influenciando-se mutuamente. Será também definido quais as crianças e jovens que participarão das oficinas. O trabalho de pré-produção criará a situação necessária para dar início ao trabalho de fato, inclusive definindo a equipe do video-documentário e criando sua infraestrutura.

Terá início então a pesquisa, uma vez por semana um grupo itinerante visita os locais do bairro aonde moram ou estão cantores e instrumentistas que tenham composto ou guardam na memória músicas tradicionais do repertório popular do bairro. Das vinte e três crianças que participarão do projeto duas acompanharão a equipe de pesquisa que registrará em formato digital as músicas. Ao mesmo tempo iniciaram-se as oficinas preparatórias de música, realizadas duas vezes por semana: noções básicas de canto, percussão e cordas para vinte crianças e jovens. A equipe do documentário em video está formada, incluindo uma criança como “oficineira”, e acompanha em campo a equipe de pesquisa recolhendo material de forma abundante nesse início. O material recolhido, tanto pela pesquisa quanto pelo video documentário vai sendo devidamente organizado.

Essa fase dura três meses. Dela resultará todo o trabalho a seguir.

No mês seguinte descanso.

No mês que segue haverá organização e seleção, entre os coordenadores do projeto, do material que terá sido recolhido. Será feito um balanço que norteará os próximos passos da pesquisa.

Nos três meses adiante mantêm-se a pesquisa mas as oficinas voltam-se para os ensaios práticos preparando a gravação do disco enquanto o trio Revista do Samba define e apura os arranjos das músicas e realiza a pré-produção dos músicos convidados, seleciona os intérpretes e define o repertório. As gravações do video se especializarão nesses ensaios, tanto das crianças quanto do trio Revista do Samba com os músicos e intérpretes convidados e passará a sair a campo apenas para “takes” decisivos. Por fim são realizados ensaios com todos os envolvidos.

A seguir, com duração de dois meses, iniciam-se as gravações em estúdio do cd. O video documentário começa a ser editado e a elaboração e editoração do songbook também tem início com a transcrição das letras e cifras, edição das imagens que o ilustrarão (“still” do videodocumentário) e redação das breves biografias dos compositores. O cd é mixado e masterizado.

Entra-se então na fase final, último mês do projeto, em que será finalizado o projeto gráfico, impresso o songbook e prensados os cd’s além de serem realizados ensaios constantes para o show de lançamento. O video documentário deve, neste ponto, estar em fase de finalização. No final desse mês será também feita a divulgação do show e lançamentos.

No dia 1º de Outubro de 2005 realiza-se o show do repertório do cd, o lançamento do disco e do songbook e a primeira exibição do video-documentário.

## Importância

No dia 1º de maio de 2003 foi realizado no Teatro Oficina o show de lançamento do cd do trio revista do samba, gravado em Berlim, Alemanha, em 2002. Foi um show feito especialmente para frequentadores do teatro (o show era anunciado ao final dos espetáculos d'A Terra, em cartaz na época), e também para o pessoal das redondezas que começava a fazer parte da história do Oficina, fosse apenas como espectadores, ou crianças participantes do projeto Bixigão (na época em processo de estruturação), ou pais e amigos dessas mesmas crianças. O show acabava em um grande maracatu, executado pelo revista do samba, mais a participação especial do grupo de percussão Solano Trindade, e com o público todo dançando, em cortejo até a rua e de volta para o teatro.

Este final do show deu idéia ao Zé Celso, criador do teatro Oficina e diretor d'Os Sertões (atualmente em cartaz na sua terceira parte, da Revolta ao Trans-Homem), de terminar o espetáculo dessa forma, num maracatu executado por todos, atores, músicos, técnicos, equipe de produção e público, numa saudação ao espaço, à arte, ao que estamos construindo juntos ali, todos no mesmo ritmo, como corpo sem órgãos...

Esse pequeno acontecimento de certa forma foi a semente do Revista Bixiga Oficina do Samba, a idéia de unir o teatro, ao samba, ao bairro, aos moradores e atadores de hoje, continuando o projeto já iniciado e muito bem sucedido para a montagem d'Os Sertões. É um breve exemplo do que pretendemos com este projeto, da meta que queremos alcançar unindo a pesquisa do samba no bairro do bexiga, o Teatro Oficina, o trabalho do revista do samba, e os atuais moradores e atadores do bairro:

- Trazer pra hoje o samba composto e executado no passado, mas ainda presente na memória das pessoas.
- Fazer com que ele faça parte do nosso presente, vivo, falando de hoje, pras pessoas que estão aqui, agora.
- Pesquisar com curiosidade infantil o que foi o bairro e o que é hoje, e como isso pode ser dito com a contemporaneidade das diversas artes atuais.
- Fazer uma verdadeira integração entre o teatro, a música e a história do lugar, misturando inclusive as diversas classes sociais que estão se estratificando cada vez mais na São Paulo verticalizada e shopping centerizada de hoje.

A importância de se resgatar esse material é inegável, mas o nosso objetivo vai além do simples resgate e documentação. A nossa ambição é fazer desse material pesquisado um ser vivo, atuante, e parte da vida dessas pessoas. É reviver o bairro a partir de nós mesmos, no sentido verdadeiro do verbo, tão utilizado hoje por políticos mas tão distante de ser vivenciado na prática e na arte do dia-a-dia.

## **VIDEO DOCUMENTÁRIO REVISTA BIXIGA OFICINA DO SAMBA**

### **ROTEIRO do ROTEIRO**

Filmar o Bexiga. Os ângulos que revelem a transformação violenta e rápida pela qual vem passando. Filmar os moradores sambistas e músicos em meio a esse movimento constante.

Duas equipes de fotografia, que filmem os momentos chaves desse trabalho de revivescência de uma cultura tão importante para o Brasil e para o Mundo. Caminhar com as câmeras, ágeis, pelas ruazinhas estreitas, becos, declives e aclives do bairro tão peculiar. Filmar os limites. Aonde termina o Bexiga ? Porque começa ? Filmar as ruas no ritmo das canções. E as canções nas ruas. Fazer da câmera um próximo instrumento das rodas de samba. Captar o som com a qualidade necessária para a perfeita apreciação. Câmera janela e câmera que passa na rua. Entrevistar os cantores e músicos para enfim ter registrada uma história que até hoje não pôde ser contada como deve. Filmar os MC's, os rappers do bairro, as manifestações culturais que de qualquer forma se ligam ao samba. Filmar o contato dos músicos e da população.

Dar à observação infantil das crianças do Bexigão o prazer de vivenciar a construção do filme e principalmente a própria evolução artística.

Montar o documentário, o cenário, como quem toca um instrumento, prezando sobretudo pelo ritmo que é a vida pulsante do filme. Fazer um samba-video, ou um video-samba, um filme com a precisão solta da cadência do samba.

Depois procurar veicular na televisão. E fazer exposições especiais no próprio Oficina para os moradores e transeuntes do Bexiga. Mostrar o filme que afinal todos nós vivemos diariamente nas ruas movimentadas do bairro.

## **Recursos materiais necessários.**

### INFRAESTRUTURA

- Uma casa no Bexiga, próxima ao Teatro Oficina equipada com computador para administração do andamento dos trabalhos das diferentes áreas e centralização e circulação das informações.

### PESQUISA

- Gravadores digitais formato MINIDISC.
- Minidiscos
- Papelaria

### VIDEO-DOCUMENTÁRIO

- Aluguel de câmeras digitais.
- Aluguel de equipamento de gravação de som.
- Mídia necessária as gravações: fitas, cd's e minidiscos.
- Horas de ilhas de edição.
- Material sensível, revelação e ampliação para fotografia.

### OFICINAS DO BIXIGÃO

- Instrumentos musicais
- Material para construção de instrumentos
- Alimentação

### GRAVAÇÃO, FINALIZAÇÃO e PRENSAGEM do CD

- Horas de aluguel de estúdio para gravação, mixagem e masterização.
- Prensagem
- Direitos autorais

### SONGBOOK

- Impressão

### SHOW

- Aluguel de equipamento de som.

### DIVULGAÇÃO

- Impressão de convites para o show de lançamento.
- Veiculação de anúncios na mídia impressa.

# PESSOAS ENVOLVIDAS

## COORDENAÇÃO

### **Letícia Coura**

Letícia Coura é cantora e compositora. Gravou seu primeiro disco com a banda O Grande Ah!..., "1989". No final da década de 80 excursionou pela Alemanha, França e Suíça, apresentando-se no Festival Internacional de Jazz de Montreux acompanhada por músicos de vários países. Sob direção musical de Tavinho Moura, gravou ao lado de Pena Branca e Xavantinho trilha sonora do filme "Minas, Texas", de Paulo Thiago, premiada no Festival de Cinema de Brasília.

Em 93 montou "Conversa de Botequim", centrado em composições de Noel Rosa, com o qual se apresentou na Espanha e Itália. Em 96/97 lançou seu primeiro cd solo, "BAM BAM BAM" (Dabliú Discos). Ao lado do pianista Marcelo Zanettini gravou o cd "Letícia Coura canta Boris Vian" (Dabliú Discos/ 2000), com versões suas em português para canções do poeta francês. Participou ainda dos cds "Circo" (Gravadora Atração), com o grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões, "Bum Bum do Poeta" (Natasha Records), de Beatriz Azevedo, e "Mariantivel", da banda "O Grande Ah!...". Em 2002 gravou o cd revista do samba, em Berlim, Alemanha, lançado em 2003 no Brasil pela Rob Digital.

No teatro participou dos espetáculos "Bacantes" e "Ham-Let", de José Celso Martinez Corrêa (1999/2001), "I LOVE" e "Vox Populi", de Beatriz Azevedo, como cantora e preparadora vocal. Como compositora, atriz e cantora, participou de "Ópera Urbana Zucco", baseada na obra de Bernard-Marie Koltès, projeto vencedor do Prêmio Estímulo Pesquisa de Linguagem Cênica da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (1995). Fez a preparação vocal dos espetáculos "Patty Diphusa" de Pedro Almodóvar com direção de Fernando Guerreiro (2000), "Peripatéticos" (1997), de Beatriz Azevedo, "Sappho de Lesbos" e "Romeu e Julieta" com a Companhia Os Satyros. Também com Os Satyros, participou do espetáculo "Retábulo da Avareza, Luxúria e Morte, direção de Rodolfo Garcia Vazquez, como diretora musical e atriz.

Está trabalhando na montagem d'Os Sertões no Teatro Oficina, direção de José Celso Martinez Corrêa, desde 2002, como cantora, atriz e preparadora musical do coro, tendo recebido, ao lado de outros compositores, o Prêmio Shell de Música pelo espetáculo A Terra.

Neste ano está indicada para o Prêmio Shell na Categoria Especial por seu trabalho de direção do coro e percepção musical em O Homem 1ª parte.

## PESQUISA E PRODUÇÃO MUSICAL DO CD

### **REVISTA DO SAMBA**

([www.revistadosamba.com.br](http://www.revistadosamba.com.br))

Com origem em São Paulo, o r e v i s t a do samba formou-se em 1999.

"A máxima "menos é mais" cai muito bem a esse trio, especialista em cadências do samba, formado por Letícia Coura, Beto Bianchi e Vitor da Trindade, que vem conquistando platéias pelo país, assim como na Europa, com bem humoradas versões de sambas de várias épocas assinados por grandes mestres e também de própria lavra." Carlos Calado

No Brasil, entre outros espaços, tem se apresentado em várias unidades do SESC, destacando o Projeto Prata da Casa no SESC Pompéia, tendo sido logo após selecionado para a 6a Mostra Prata da Casa – que reúne os melhores do semestre. Fez temporadas no Bar Brahma, Café São Paulo Antigo, no Garimpo - Embu das Artes. Em 2000 foi pré-selecionado no Projeto Rumos do Instituto Cultural Itaú, e desde 2001, após convite para se apresentar em Berlim, tem feito regularmente turnês na Europa.

Gravou e lançou também na Europa seu primeiro Cd, em Berlim, Alemanha, nos estúdios da gravadora Traumton Records. Está sendo distribuído na Alemanha e em outros países da Europa, Estados Unidos e Japão desde setembro de 2002. Ainda no ano 2002 foi o único grupo brasileiro selecionado entre mais de 500 bandas do mundo inteiro para se apresentar no Strictly Mundial 2003, que ocorreu em Marselha - França, um grande evento onde foram realizados os showcases de 30 bandas, fechando contratos com agentes da América do Norte e da Europa para tournées em vários países em todos os continentes nos próximos anos.

O repertório do seu primeiro Cd - r e v i s t a do samba - foi selecionado a partir de uma ampla pesquisa. O Cd reúne clássicos do samba desde Pelo Telefone, primeiro samba gravado oficialmente no Brasil sob essa denominação, em 1917, Me deixa em paz de Monsueto Menezes e Airton Amorim, Três Apitos de Noel Rosa, Atire a 1a pedra, de Ataulfo Alves e Mário Lago, O Sol Nascerá, de Cartola e Elton Medeiros, Pode Apagar o Fogo, Mané, de Adoniran Barbosa, passando por algumas preciosidades que foram sucesso na voz de Carmem Miranda, como Tic-Tac do meu Coração, de Alcyr Pires Vermelho e Walfredo Silva, O Samba e Tango, de Amado Régis, e Por Causa de Você, Yoyô, de Assis Valente.

Através dessa antologia, o trio traz à tona o momento em que o samba passa a ser uma das grandes expressões culturais do povo brasileiro, de gente que construiu a grande riqueza musical brasileira, que cantou e compôs centenas de sambas que em algum momento de nossas vidas já ouvimos e que cunharam expressões familiares ao nosso dia a dia, como “dar a volta por cima”, “eu era feliz e não sabia”, “sossega leão!...”

Além da gravação do Cd, na temporada européia de 2002, o r e v i s t a do samba se apresentou no Karneval der Kulturen 2002 cuja organização incluiu uma faixa do Cd do “revista”, O Samba e o Tango, na compilação dos melhores de 2002 e foi lançada em junho de 2003. Apresentou-se também no Carnaval BerlimBrasil organizado pela Piranha Events, no encerramento da Volvo Ocean Race em Kiel, também na Alemanha, e também no badalado Favela Chic em Paris, França, onde se reapresentou com grande sucesso no seu Carnaval Indoor de 2003.

As reações colhidas no Brasil têm sido muito estimulantes dada a reação efusiva da maioria das platéias, que são ecléticas – são homens, mulheres, crianças, adolescentes, adultos e idosos, de todas as classes sociais. Em junho de 2003 a Rob Digital lançou a edição brasileira do Cd, possibilitando assim a divulgação e distribuição no Brasil, o que tem sido solicitado em críticas e resenhas de várias revistas e jornais brasileiros.

“O trio brilha ao mostrar em seu primeiro CD, um samba do tempo em que nascia uma das mais genuínas expressões musicais do nosso país. Sensível e poético o grupo espelha as emoções e vibrações da alma brasileira. Ao mostrar um repertório de grandes sambas de grandes compositores, o r e v i s t a do samba e seus três componentes, nos oferecem uma divertida, didática e agradável jornada.”

## **OFICINAS DO BIXIGAO**

### ***BIXIGÃO***

O Movimento Bixigão nasceu em Maio de 2002, mas ainda não tinha nome nem idéia do que viria a ser. Na tentativa de livrar o terreno baldio colado à sua casa da Dengue o professor Pedrinho reuniu os meninos da rua e fez um mutirão que deu certo. Teve aí a idéia de em mutirão tirar os meninos da rua ensinado-lhes capoeira.

Do outro lado do Minhocão a companhia Teatro Oficina Uzyna Uzona lançava o “manifesto bixigão”, proposta de reverter a verba destinada a construção de um shopping para a criação de uma universidade popular de artes destinada a comunidade do bexiga e de São Paulo. Foi considerada louca pelo grupo investidor.

No dia dos namorados, 12 de Junho de 2002, Professor Pedrinho, crianças e companhia, em torno da fogueira, comendo farinha de guerra, selaram um pacto: trabalhar juntos em Os Sertões.

Hoje, cerca de 60 crianças do bexiga participam de oficinas de teatro, música, capoeira, e circo acompanhando e participando da montagem de Os Sertões e praticando esportes na quadra.

### **COORDENAÇÃO**

#### ***Sylvia Prado***

Sylvia Prado Lopes é atriz.

Formada pelo Instituto de Arte e Ciência (INDAC), integrou a companhia Teatro Oficina Uzyna Uzona em 1998 participando das montagens:

Cacilda !

Boca de Ouro

Bacantes

Ham-Let

Em 1999 integra paralelamente a companhia Parlapatões, Patifes e Paspalhões para a temporada de “Os Mané” no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC).

Desde 2000 está envolvida no processo de Os Sertões participando das montagens de A Terra, O Homem e A Luta.

Em 2002 inicia seu trabalho de coordenação do Movimento Bixigão administrando o trabalho de crianças patrocinado pela Lei de Fomento ao Teatro do Município de São Paulo e pelo ex-jogador e presidente da Fundação Gol de Letra Raí Oliveira.

### **ARTE-EDUCADORES**

#### ***Letícia Coura***

#### ***Carlos Caçapava***

Espetáculos

- Abertura do Show da Paz de Chico César com o Espetáculo Airá Otá realizado em parceria com Vitor da Trindade

- Abertura do Concerto das Flores de Milton Nascimento com o Espetáculo Airá Otá realizado em parceria com Vitor da Trindade

- Lançamento do CD Airá Otá na Landesmusikademie em Berlin - Alemanha
- Lançamento do CD Memórias Sonoras da Noite no Tuca
- Direção do grupo Da Trindade Percussão que atuou junto a Companhia de Circo Fractons no lançamento do carro Pollo da Wolkswagen e no encerramento do Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia no Credcard Hall atuando com a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, com os Demônios da Garoa e Toquinho

#### Gravações

- Disco Construção
- CD Airá Otá com selo Dabliú
- CD Memórias Sonoras da Noite de Saloma Salomão com selo Aruanda Mundi
- Participação no Dicionário Mundial de Sons recolhidos pela Rolland (empresa japonesa de teclados)

#### Oficinas

- Oficina "Sons, Ritmos e Canções" para professores da Rede Municipal de Embu, 2003
- Oficina de Percussão para os professores da Rede Municipal de São Caetano do Sul, através do Núcleo Galáxias, 2003
- Oficina de Ritmos do norte do Brasil no Samba Syndrom 2002 na Landesmusikakademie em Berlin – Alemanha
- Oficina de Construção de Instrumentos nos SESC's Ipiranga, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Piracicaba
- Oficina de Construção de Instrumentos Infantis através da Secretaria de Educação da Estância Turística de Embu
- Oficina de Musicalização para Educadores no Curso "Ler e escrever todos podem aprender..." através da Secretaria de Educação da Estância Turística de Embu
- Oficinas de Percussão através do Departamento de Ações Culturais de São Bernardo do Campo desde 1995
- Oficina de Percussão no Departamento de Cultura da Estância Turística de Embu
- Oficina de Percussão no Centro Cultural São Paulo

#### Magistério

- Educador Musical na Associação Obra do Berço desde junho de 2001, atuando com crianças e jovens de 7 a 14 anos
- Educador Musical na Projeto Bexigão no Teatro Oficina desde fevereiro de 2003, atuando com crianças e jovens de 8 a 18 anos

#### Atuação em Bandas

- Embu Jazz Big Band
- Da Trindade Percussão
- Banda Tarsila
- Banda Tribo
- Balaio Brasil
- Construção
- Emo-Samba
- Obra de Arte

É membro do Conselho Municipal de Turismo e Cultura de Embu das Artes, no qual representa os músicos desta cidade.

### **Adriano Salhab**

Adriano Salhab é multi-instrumentista (especialista em cordas populares: violão, guitarra, baixo, bandolim, cavaquinho, rabeca e percução leve: zabumba, pandeiro, caixa, peles em geral, etc.) Desde 1994 atua profissionalmente.

Principais trabalhos: Orquestra de frevo de bloco Usina das Cordas(97) como bandolinista; Banda latina Los Canalhas Insensibles(98) como fundador, vocalista, guitarrista e bandolinista; Banda de forró Zabumba Velha do Bada-lo(98) como vocalista, bandolinista, cavaquinista e rabequista; Banda de rock Textículos de Mary(98) como fundador, guitarrista e baixista; Espetáculo teatral O Duelo de Guimarães Rosa(99) como rabequista, bandolinista e percussionista. Espetáculo teatral Os Sertões como rabequista, baixista, bandolinista e percussionista.

Principais apresentações em território nacional: com o espetáculo O Duelo em 2001, participou do projeto Palco Giratório do SESC nacional, fazendo 9 apresentações em 6 estados: Tocantins, Roraima, Acre, Amapá, Rondônia e Paraná. Com a banda Textículos de Mary já se apresentou 3 vezes em São Paulo, no SESC Pompeia, na boate Urbano e no Centro Cultural São Paulo; 2 vezes no Rio de Janeiro, no cine Iris e na boate Baoroom.

Premiações: Em 2000 com o espetáculo O Duelo recebeu prêmio de melhor trilha sonora no 12 Festival Nordeste de Teatro de Guarimirãnga, no Ceará; em 2002 com Textículos de Mary, recebeu prêmio de melhor banda nacional pela APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte).

# VIDEO DOCUMENTÁRIO

## DIREÇÃO

### **Tommy Pietra**

Videasta e Dramaturgista.

Concebeu e dirigiu o trabalho em video incluído nas peças do Teatro Oficina desde 1998.

Realiza a adaptação de Os Sertões de Euclides da Cunha para o Teatro Oficina desde 2001.

#### Trabalhos em Video

1998 - Cacilda! de José Celso Martinez Correa

2000 - Boca de Ouro de Nelson Rodrigues

2001 - Ham-Let

2002 - Os Sertões de Euclides da Cunha, A Terra

Dirige a montagem do video-documentário Os Sertões 1902-2002 exibido na Mostra do Audiovisual Paulista.

2003- O Homem 1ª parte.

#### Trabalhos em Dramaturgia

2001 - Coordena as oficinas de dramaturgia em torno de Os Sertões patrocinadas pelo Departamento de Difusão Cultural da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Desde então trabalha como dramaturgista de Os Sertões para o Teatro Oficina.

## DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

### **Fernando Coimbra**

#### Direção

Filme Curta-Metragem 16mm, P&B, 5 min

As agruras de um homem-sandwich (1995) (direção/ roteiro/ montagem/ ator)

Prêmio Originalidade no 1º Festival de Cinema de Curitiba – 97

Medalha de Bronze no Hamburg Cineart Festival 97 – Alemanha

Prêmio Street Love no Rough and Ruined Festival 97 – Amsterdã, Holanda

Filme Média-Metragem 16mm, Cor, 16 min, O retrato de Deus quando jovem (1996) (direção/ roteiro/ montagem)

Filme Curta-Metragem 16mm, P&B, 4 min, Sr. Yáconis S. A. (1998) (direção e produção/ direção de fotografia/ montagem)

Filme Curta-Metragem video-digital, Cor, 12 min, Euclides e Anna (2002), (direção, fotografia, edição e produção)

Filme Curta-Metragem 35mm, Cor, 15min, Pobres-diabos no paraíso (2004) Em produção.

#### Assistência de Direção

Filme Média-Metragem 16mm, Cor, 17 min, O verme e as horas, de Jung J. Lee (1997)

Premio de Melhor Direção no Festival de Brasília de 1998

#### Direção de Fotografia

Filme Curta-Metragem 16mm, Cor, 3 min, O malvindo, de Regis Approbato (1998)

#### Montagem

Filme Curta-Metragem 16mm, Cor, O malvindo, de Regis Approbato (1998)

Filme longa-metragem 35 mm, Cor, O Rei da Vela, de José Celso Martinez Correa e Noilton Nunes (Editor da 2ª versão)

#### Edição de Som

Filme Curta-Metragem 16mm, Cor, O malvindo, de Regis Approbato (1998)

#### Dramaturgia

Peça teatral, Os Sertões 2ª Parte: O Homem. Adaptação da obra de Euclides da Cunha. Co-autoria com José Celso Martinez Correa e Tommy Pietra. Direção de José Celso Martinez Correa (2003)

#### Assistência de Direção em Teatro

Os Sertões 1ª Parte: A Terra. Adaptação da obra de Euclides da Cunha. Direção de José Celso Martinez Correa (2002-2003)

# SONGBOOK

## DIREÇÃO DE ARTE

**Marcia David**

CREA: 5060891146 / D

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade Brás Cubas . Mogi das Cruzes . SP - 1979 - 1980  
Artes Plásticas Faculdade de Belas Artes Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte.

### Trabalhos autônomos:

Projetos realizados, em artes gráficas, destacando:

- 2003 - Criação e Editoração de catálogos de moda - Shoesplanet - Belo Horizonte – MG
- 2003 - Criação e Editoração de folders de moda - Shoesplanet - Belo Horizonte - MG
- 2003 - Criação Projeto Gráfico Livro: Calçado Brasileiro: Um Olhar Histórico - Belo Horizonte - MG
- 2003 - Criação Capa e Encarte do CD Revista do Samba - SP
- 2002 - Capa e Editoração do livro: Inventário de Arquitetura Moderna - Alto Tietê - Volume II - SP - Participação: co-autoria e desenho gráfico
- 2002 - Capa e Editoração do catálogo: Roteiros de Arquitetura Moderna - Brasil - Rio de Janeiro
- 2002 - Criação e Editoração de material de divulgação Revista do Samba - SP
- 2002 - Identidade Visual - Estágio Curricular Supervisionado - Mogi das Cruzes - SP
- 2001 - Identidade Visual - Centro Paulus - Espaço para atividades Culturais e eventos - SP
- 2001 - Logomarca Servir - Serviços Gerais em Hotelaria - São Paulo - SP
- 2001 - Filipeta de show em forma de caixinha de fósforos - Raiz produções - Belo Horizonte - MG
- 2000 - Identidade Visual - Revista do Samba - trio musical - SP
- 2000 - Composite do músico Beto Bianchi
- 1999 - Maquete Eletrônica . Posto Rodoviário Nova Dutra . SP
- 1999 - Identidade Visual - Grupo Teatro da Vertigem – SP
- 1998 . Publicação do livro: “Inventário de Arquitetura Moderna – Vale do Paraíba - SP” Vol 01 - Editora UBC Mogi das Cruzes - SP - Participação: co-autoria e desenho gráfico 1998
- 1998 - Identidade Visual - Empresa de Paisagismo Mata Atlântica . Santo André - SP
- 1996 - Identidade Visual - Restaurante Gratelli - Mogi das Cruzes - SP

Projetos realizados, em web designer, destacando:

- 2002 – Site: [www.estagiocurricular.com.br](http://www.estagiocurricular.com.br)
- 2001 – Site: [www.revistadosamba.com.br](http://www.revistadosamba.com.br)
- 2001 – Site: [www.centropaulus.com.br](http://www.centropaulus.com.br)
- 2001 – Site: [www.marciadaviddesign.cjb.net](http://www.marciadaviddesign.cjb.net)

Exposições realizadas, em artes plásticas, destacando:

- 1997 - Mostra: “Mistura” . Galeria IAB . São Paulo . SP – com Rodrigo Matheus
- 1994 - Mostra Individual: “Mistureba” . Galeria 2\*2 . Rotterdam . Holanda
- 1988 - Mostra Individual: “Rua” . Itaú Galeria . São Paulo . SP
- 1988 - Mostra Coletiva: “Imagem Urbana” . Exposição em “Öut-doors”- Br 040 – BH - MG
- 1987 - Mostra Coletiva: “Mal Traçadas Linhas” . Grande Galeria do Palácio das Artes . BH . MG
- 1981 - Mostra Coletiva . Sala Corpo de Exposições . Belo Horizonte . MG

Publicações:

- Inventário de Arquitetura Moderna . Vale do Paraíba e Região Alto Tietê . Vol. 02 - em andamento
- Anais do I Seminário de Arquitetura Moderna, DO.CO.MO.MO. São Paulo . Ed. UNIVAP . 1998
- Inventário de Arquitetura Moderna – Vale do Paraíba – Volume 01 – Editora/Gráfica UBC . 1997
- Anais do II Seminário DOCOMOMO Brasil Salvador . Ed. UFBA . 1997

Outras mídias:

CDrom: Concurso Paviflex 1999 - Projeto: “Percurso no Tempo e no Espaço – Evolução Urbana de Mogi das Cruzes”

Premiações:

- Prêmio Menção Honrosa no Concurso Paviflex 1998, com o projeto: “Percurso no Tempo e no Espaço . Evolução Urbana de Mogi das Cruzes . SP”
- Prêmio Concorrência Fiat 1988, com o trabalho de Artes Plásticas: “Imagem Pública” . Exposição de outdoors

# SHOW

## DIREÇÃO

***Marcelo Drummond***

Marcelo Drummond, nascido no Rio de Janeiro em 1962, ator-produtor-diretor trabalha no Teatro Oficina Uzyna Uzona há mais de 17 anos onde realizou 13 espetáculos, sempre atuando e produzindo. Além de oficinas e eventos em geral, protagonizou entre outras Hamlet, Bacantes e Boca de Ouro. Dirigiu peças, eventos e leituras entre elas Os Malefícios do Tabaco de Tchecov. Atualmente dirige a produção do projeto “Os Sertões” e a peça “O Assalto” de José Vicente de Paula.